

Levantamento indica também maior participação das mulheres nos Conselhos de Administração

Com crescimento no número de Comitês de Auditoria (de 95 para 103), Comitê de Riscos (de 37 para 45), Comitê de Recursos Humanos (de 48 para 55) e Comitê de Finanças/Investimentos (de 50 para 56), o estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais 2014/2015” realizado pela KPMG, apontou preocupação das empresas de capital aberto em fortalecer seus comitês e distribuir alguns assuntos com o objetivo de avaliar as questões com maior profundidade por grupos mais qualificados e, dessa forma, dar suporte à decisão final pelo Conselho de Administração. As análises foram realizadas com 235 empresas divididas em quatro segmentos: Novo Mercado com 132 empresas, Nível 2 com 22 empresas, Nível 1 com 31 empresas e Tradicional com as 50 empresas com maior volume de negociações. As 235 empresas do estudo mencionaram ter um total de 564 comitês.

“De um modo geral, o estudo mostra um número crescente de empresas em busca do aprimoramento das boas práticas de governança, alinhado à preocupação da boa performance financeira e operacional, como forma de demonstrar a otimização do seu valor e a contribuição para a sua perenidade”, analisa o sócio da KPMG e responsável pelo estudo, Sidney Ito.

Na nona edição, o levantamento indica ainda outro dado importante: 15 empresas passaram a ter a participação de mulheres nos Conselhos de Administração, totalizando 82 empresas, que somam 107 conselheiras.

Outro ponto analisado diz respeito à divulgação do Código de Ética e Conduta, que passou a ser obrigatório no ano passado. Frente a essa mudança imposta a todas as organizações listadas nos níveis diferenciados da BM&FBovespa, essa edição do estudo traz uma linha evolutiva analisando o desenvolvimento do tópico nos últimos cinco anos, até chegar a 100% de adesão em 2014.

Já com relação à divulgação de um Relatório de Sustentabilidade ou Integrado, neste ano, a publicação passa a analisar a porcentagem de empresas que publicam um este item, ou justificam por que não o fazem. Mesmo sendo somente uma recomendação da BM&FBovespa, aproximadamente 70% das empresas dos níveis diferenciados a seguem, demonstrando elevado grau de transparência sobre suas práticas de gestão de riscos e de oportunidades, relacionados a questões ambientais e sociais.

“De modo geral, a entrada em vigor da Lei Anticorrupção, em janeiro, obrigou as empresas a reformularem suas políticas e procedimentos, com o objetivo de ficarem em conformidade com a nova legislação. A existência de um Comitê de Auditoria atuando de forma eficaz e alinhada com o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal, uma estrutura adequada de gerenciamento de riscos, de compliance e de auditoria interna, um ambiente efetivo de controles internos, incluindo as questões de ética e conduta e de canal de denúncias, são elementos das boas práticas de governança que, se atuando de forma efetiva e integrada, mitigam os riscos de perdas, fraudes ou do não atendimento às diversas legislações, incluindo a Lei Anticorrupção”, explica Ito.

Sobre o Estudo 2014/2015

Na nona edição, o estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais 2014/2015” traz um panorama atual das empresas abertas, com base nos seus Formulários de Referência. A publicação anual é resultado do acompanhamento contínuo que o ACI Institute da KPMG realiza sobre o desenvolvimento das boas práticas de governança corporativa no Brasil, inclusive de ferramentas para análise e controle do seu desenvolvimento nas empresas e no país. O estudo da KPMG no Brasil entra em seu quinto ano de realização com base nos Formulários de Referência das companhias listadas – e no seu nono ano considerando as edições anteriores à Instrução CVM nº 480, que eram baseadas substancialmente nos Relatórios Anuais, e anteriormente nos relatórios

20-F exclusivamente das empresas brasileiras abertas nos Estados Unidos.

Para o estudo completo acesse

<http://www.kpmg.com/BR/PT/Estud...Analises/artigosepublicacoes/Documents/Advisory/Governanca-Corporativa-Mercado-Capitais-14-15.pdf>

Ou, faça o download, aqui.

Sobre a KPMG

A KPMG é uma rede global de firmas independentes que prestam serviços profissionais de Audit, Tax e Advisory. Estamos presentes em 155 países, com mais de 155.000 profissionais atuando em firmas-membro em todo o mundo. As firmas-membro da rede KPMG são independentes entre si e afiliadas à KPMG International Cooperative (“KPMG International”), uma entidade suíça. Cada firma-membro é uma entidade legal independente e separada e descreve-se como tal.

No Brasil, a organização conta com 4.000 profissionais distribuídos em 13 Estados e Distrito Federal, 22 cidades e escritórios situados em São Paulo (sede), Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campinas, Cuiabá, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, Joinville, Londrina, Manaus, Osasco, Porto Alegre, Recife, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, Salvador, São Carlos, São José dos Campos e Uberlândia.

Fonte: Ricardo Viveiros & Associados, em 09.12.2014.